



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	TIPO DE DESLOCAMENTO PARA A ESCOLA, HÁBITO DE ASSISTIR TV E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS: ESTUDO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ZONA URBANA E RURAL DE SANTA CRUZ DO SUL.
Autor	LUIZA PASA
Orientador	MIRIA SUZANA BURGOS
Instituição	Universidade de Santa Cruz do Sul

INTRODUÇÃO: Diversos estudos demonstram que o deslocamento sedentário para a escola, bem como passar muitas horas em frente à televisão, são hábitos associados com fatores de risco cardiometabólicos em crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** avaliar a relação entre o tipo de deslocamento para a escola e o tempo gasto em frente à televisão com os fatores de risco cardiometabólicos de crianças e adolescentes. **MÉTODO:** Foram avaliados 1963 escolares, sendo 899 meninos e 1064 meninas, com idade entre 7 e 17 anos, de 19 escolas do município de Santa Cruz do Sul-RS. As questões relacionadas ao tipo de deslocamento para a escola e o tempo gasto em frente à televisão foram avaliados através de questionário. O tipo de deslocamento foi classificado em ativo (a pé ou de bicicleta) e sedentário (carro, moto ou ônibus). Para o hábito de assistir televisão, foi considerado elevado o tempo igual ou superior à 2 horas diárias. Entre os fatores de risco cardiometabólicos, foram avaliados: IMC, circunferência da cintura, aptidão cardiorrespiratória, colesterol total e frações (HDL e LDL), triglicérides e glicose. Para análise dos dados, utilizou-se o programa SPSS 20.0. Foram avaliados os valores médios, por meio da ANOVA, bem como o tamanho de efeito, considerando diferenças significativas para $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** De forma geral, observa-se que 45,6% dos escolares da zona urbana e 42,6% da zona rural assistem televisão por um tempo igual ou superior a duas horas. O deslocamento sedentário para a escola foi superior na zona rural (80,6%), em comparação à zona urbana (31,8%). O hábito de assistir televisão, por duas horas ou mais por dia, apresentou efeito de 1,7% ($p=0,010$) sobre o IMC de crianças do sexo feminino, moradoras da zona urbana e 2,8% ($p=0,028$) sobre a aptidão cardiorrespiratória de adolescentes do sexo masculino, moradores da zona rural. O deslocamento ativo para a escola apresentou um efeito de 0,3% ($p=0,047$) sobre a aptidão cardiorrespiratória de escolares da zona urbana. Não foi observado efeito do hábito de assistir televisão e do tipo de deslocamento para a escola com a circunferência da cintura e com os parâmetros bioquímicos avaliados. **CONCLUSÃO:** Considerando que a obesidade é uma patologia de origem multifatorial, o efeito do deslocamento para a escola e do hábito de assistir TV sobre o IMC e sobre a aptidão cardiorrespiratória, mesmo que pequeno, deve ser considerado.